



Relatório da Diretoria e
Demonstrações Contábeis em
31 de dezembro de 2016 e 2015

INDICE

COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA E CONSELHOS	4
1. RELATÓRIO DA DIRETORIA.....	6
1.1. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA	7
1.2. CONJUNTURA ECONÔMICA	7
1.3. Desenvolvimento Operacional	7
1.3.1. Produção e Comercialização	7
1.3.2. Produtividade	7
1.4. DESEMPENHO OPERACIONAL	7
1.6. EMPREENDIMENTOS EM DESENVOLVIMENTO.....	7
1.6.1. Mina de Candiota	7
1.6.2. Mina do Leão I.....	7
1.6.3. Mina do Leão II.....	7
1.6.4. Mina do Iruí	7
1.7. GESTÃO ADMINISTRATIVA	7
1.8. MEIO AMBIENTE.....	7
1.9. PERSPECTIVAS	18
2. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E NOTAS EXPLICATIVAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014.....	19
2.1. BALANÇO PATRIMONIAL.....	20
2.2. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	22
2.3 <i>DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA PELO MÉTODO INDIRETO</i>	23
2.3.1. Informações Complementares à Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	24
2.4. DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 2015.....	25
2.5. NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015.....	25
2.5.1. Contexto Operacional	25
2.5.2. Principais Contas e Práticas Contábeis.....	27
2.5.2.1. Apuração do Resultado.....	27
2.5.3. Créditos Tributários: R\$ 34.358 mil (R\$ 39.633 mil em 2014), compondo-se de:.....	27
2.5.4 Contas a Receber	28
2.5.4.1 Contas a Receber de Clientes:	28
2.5.4.2 Demais Contas a Receber: R\$ 4.705 mil (R\$ 4006 mil em 2014), compondo-se de:.....	28
2.5.5. Estoques	28
2.5.6 Despesas do Exercício Seguinte	29
2.5.7. Empréstimos e Depósitos Compulsórios: R\$ 1.120 mil (R\$ 1.221 mil em 2014), tendo como valores mais relevantes:	29
2.5.8. Investimentos	29
2.5.9. Imobilizado e Intangível	29
2.5.10. Demais Contas a Pagar: R\$ 29.678 mil (R\$31.859 mil em 2014), compondo-se basicamente de:.....	32
2.5.11. Empréstimos e Financiamentos.....	32
2.5.12. Provisão para Contingências	33
2.5.13. Tributos Federais a Recolher: R\$ 18.678 mil (R\$ 24.631 mil em 2014).....	34
2.5.14. Patrimônio Líquido	35
2.5.14.1. Capital Social	35
2.5.14.2. Remuneração do Capital Próprio.....	35
2.5.14.3. Reserva de Reavaliação	35
2.5.15. Demonstração do Resultado.....	36
2.5.16. Contribuição Social e o Imposto de Renda.....	37
2.5.17. Provisão para Impostos Diferido	37

2.5.18. Cobertura de Seguros.....	37
2.5.19. Plano de Previdência - Contribuição Definida	38
2.5.20. Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	38
2.5.21. Estrutura da Demonstração do Resultado	38
2.5.22. Participação nos Lucros ou Resultados (PLR)	38
2.5.23. Apuração do Prejuízo.....	39

COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA E CONSELHOS

Diretoria

Edivilson Meurer Brum (2)	Diretor Presidente
Ricardo Guimarães Moura (1)	Diretor Administrativo
Caio Flavio Quadros dos Santos (3)	Diretor Técnico

Conselho de Administração

• Membros Titulares

Ricardo Guimarães Moura (1)	Presidente
Mauri Nunes da Silva (1)	
Vanderlan Frank Carvalho (1)	
Adão Carlos Oliveira Flores da Cunha (4)	
Melissa Guagnini Hoffmann Custódio (4)	
João Jacob Bettoni (5)	

• Membros Suplentes

Artur José de Lemos Junior (1)
Paulo Ricardo Salerno (1)
Romano Matias Guerra (1)
Daniel Lima Kieling (5)

Conselho Fiscal

• Membros Titulares

José Itagoré Pogliá (7)	Presidente
João Ângelo Miron Neto (7)	
Arnaldo Woicichoski (7)	
Neusa Kempfer (7)	
Sérgio de Medeiros Ilha Moreira (9)	

• Membros Suplentes

Paulo Marques dos Reis (7)
Rosa Maria Riegel Bertolucci (7)
Leandro Sonne (7)
Rogério Nardeli Kohlrausch (8)
Carlos Roberto Rau(8)

- (1) Eleição e posse em 03.02.2015
- (2) Eleição e posse em 23.02.2015
- (3) Eleição e posse em 11.03.2015
- (4) Eleição em 22.04.2015 e posse em 29.04.2015
- (5) Eleição em 14.08.2015 e posse em 26.08.2015
- (7) Eleição e posse em 25.04.2016
- (8) Eleição e posse em 25.04.2016
- (9) Eleição em 18.07.2016 e posse em 21.07.2016

1. RELATÓRIO DA DIRETORIA

1. Relatório da Diretoria

A Diretoria da Companhia Riograndense de Mineração – CRM apresenta a seguir as demonstrações financeiras relativas ao exercício de 2016, acompanhadas do parecer do Conselho Fiscal e manifestação do Conselho de Administração, bem como destaca os aspectos e eventos operacionais e administrativos mais significativos da gestão no mesmo período.

1.1. Apresentação da Empresa

A Companhia Riograndense de Mineração – CRM é uma sociedade de economia mista estadual, criada pela Lei nº. 5.835/69, inscrita no CNPJ sob o nº 92.724.145/0001-53, registrada no Departamento Nacional de Produção Mineral-DNPM - Processo nº. 802.767/70, localizada na Rua Botafogo, nº 610, em Porto Alegre - RS, com Unidades Mineiras em operação durante 2016 nos Municípios de Minas do Leão e Candiota, tendo como objeto, basicamente, a pesquisa, a lavra, o beneficiamento e a comercialização de carvão mineral e outros bens minerais.

1.2. Conjuntura Econômica

Considerada uma das maiores recessões da história, a economia brasileira no ano de 2016 apresentou queda de mais 3% no Produto Interno Bruto (PIB). A projeção inicial para o período apresentada pelo Banco Central do Brasil era de queda de 2,95% nos bens e serviços produzidos na agropecuária, indústria e serviços.

A recessão atingiu todos os setores da economia, ajudando no grande aumento na taxa de desocupação, que passou de 6,90% em dezembro de 2015 para 12% no final de 2016, quando o número de demissões superou o número de contratações no país. O alto desemprego reduz o consumo das famílias e aumenta a insegurança levando o PIB a patamares cada vez menores.

A inflação medida pela variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), acumulada em 2016, atingiu 6,29, ficando abaixo da expectativa do Banco Central do Brasil que era de 6,87 para o período, mas, principalmente, ficando muito abaixo da inflação registrada no ano anterior, de 10,67%. O IPCA em 2016 ficou dentro do limite superior de tolerância da meta da inflação de 6,50%, definida pela Resolução nº 4.345 do Banco Central do Brasil para 2016.

A expectativa para o dólar em 2016 girava em torno de R\$ 4,21 (quatro reais e vinte e um centavos), mas o câmbio acabou fechando o ano em R\$ 3,26 (três reais e vinte e seis centavos). Apesar da recuperação da moeda, o dólar se manteve alto em razão da agitação política no Brasil e também da eleição de Donald Trump nos EUA.

O consumo de energia elétrica no Brasil fechou 2016 com declínio de 0,9% sobre 2015. A variação nas temperaturas e o cenário econômico enfraquecido resultaram em queda no consumo da classe comercial e industrial, e estabilidade na classe residencial. Ainda sobre consumo de energia elétrica, os consumidores da CEEE-D, que incluem esta Companhia, tiveram redução média de 16,28% na tarifa no final de 2016, sendo a menor do estado do Rio Grande do Sul. A redução foi possível pelas variações no custo de geração (energia) e encargos setoriais

Quanto ao carvão, não se confirmaram as expectativas do setor, pois neste ano novamente nenhum projeto envolvendo carvão mineral obteve sucesso no Leilão de Energia A-5 ocorrido em abril de 2016.

Para a CRM o ano de 2016 foi marcado pela suspensão das atividades mineiras em Minas do Leão, e pela redução da quantidade mínima contratada pela Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica – Eletrobrás/CGTEE, principal cliente da CRM, de 3.300.000 t para 2.500.000 t por ano.

1.3. Desenvolvimento Operacional

1.3.1. Produção e Comercialização

Durante 2016 a CRM operou com a produção da Mina de Candiota programada para o novo mínimo contratual de 208.333,33 t/mês ou 2.500.000 t/ano de carvão CE 3.300 no abastecimento da Usina Termoeletrica Presidente Médici – UPME, Fases A + B + C, da CGTEE. Devido a esta redução, a Mina de Candiota encerrou o ano com um fornecimento de, aproximadamente, 100,91% do mínimo contratual à UPME, ou seja, 2.522.768 toneladas, quantidade muito abaixo da produção que poderia ser obtida, considerando a capacidade instalada da mina de 5.000.000 t/ano.

Na Mina do Leão, o fornecimento foi direcionado a empresas de Santa Catarina, totalizando mais de 63 mil toneladas de carvão expedidas no ano.

O quadro abaixo mostra a evolução da produção no último quinquênio:

CARVÃO VENDÁVEL (t)

TIPO	2012	2013	2014	2015	2016	VARIAÇÃO % 2016/2015
CE 6300	0	0	0	0	0	0,00%
CE 5500	0	0	0	0	0	0,00%
CE 5200	3.751	27.055	34.279	16.892	1.251	-92,59%
CE 4700	4.885	19.567	31.256	57.255	24.153	-57,81%
CE 4500	0	301	12.538	14.189	9.711	-31,56%
CE 4200	42.494	33.349	21.257	14.739	4.661	-68,38%
CE 3300	2.776.961	3.264.605	3.137.128	3.279.566	2.553.496	-22,14%
CE 5200*	0	0	0	0	0	0,00%
CE 4200*	4.513	3.469	5.863	0	0	0,00%
CE 5500*	2.945	6.000	8.951	7.877	3.838	-51,27%
ROM	0	2.969	3.431	23.445	0	-100,00%
TOTAL	2.835.549	3.357.316	3.254.703	3.413.962	2.597.110	-23,93%

* Finos

1.3.2. Produtividade

A produtividade do exercício de 2016 foi determinada pela redução nas encomendas efetuadas pela CGTEE. O cálculo da produtividade do exercício de 2016 manteve os mesmos critérios adotados anteriormente, ou seja, considerou também todos os serviços que são terceirizados em atividades meio.

DESCRIÇÃO	2012	2013	2014	2015	2016
Carvão Vendável (t/ano)	2.835.549	3.357.316	3.254.703	3.413.962	2.597.110
Total Homem/dia	115.049	108.813	122.123	127.584	116.724
PCV* (t/H/d)	24,65	30,85	26,65	26,76	22,25

* Índice de Produtividade do Carvão Vendável - PCV

1.4. Desempenho Operacional

Os dados comparativos da Companhia de maior relevância para avaliação de seu desempenho operacional, registrados nas demonstrações financeiras dos últimos cinco exercícios fiscais, são os apresentados nos quadros abaixo:

DADOS COMPARATIVOS DA CRM

Valores históricos em reais

DESCRIÇÃO	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Variação % 2016/2015
Receita Bruta Anual	149.481.715	158.665.290	171.671.942	185.169.567	190.461.891	169.914.601	-10,79%
Receita Líquida Anual	142.682.298	151.508.331	162.404.735	168.291.438	178.796.752	160.317.609	-10,34%
Custos dos Prod. Vendidos	78.520.447	104.135.365	111.338.705	114.788.343	123.758.394	111.107.722	-10,22%
Resultado Bruto	64.161.851	47.372.966	51.066.031	53.503.096	55.038.358	49.209.888	-10,59%
Despesas Operacionais	35.913.413	15.432.192	49.278.782	30.233.440	56.495.517	66.210.864	17,20%
Res. Oper. antes Res. Financ.	28.248.438	31.940.774	1.787.249	23.269.656	-1.457.159	-17.000.976	-1066,72%
Resultado Financeiro	-43.031.041	-16.204.780	-7.636.708	-8.037.025	-16.709.796	-20.741.778	-24,13%
Resultado Operacional	-14.782.603	15.735.994	-5.849.459	15.232.631	-18.166.955	-37.742.754	-107,75%
Investimentos	23.049.975	16.279.155	15.747.558	7.780.208	4.140.137	377.954	-90,87%

Valores em reais de 31/12/2016, com base na variação do IGP-DI/FGV.

DESCRIÇÃO	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Variação % 2016/2015
Receita Bruta Anual	209.958.133	206.164.656	211.399.300	219.707.626	204.141.678	169.914.601	-16,77%
Receita Líquida Anual	200.407.849	196.865.130	199.987.528	199.681.368	191.638.698	160.317.609	-16,34%
Custos dos Prod. Vendidos	110.287.780	135.310.197	137.104.083	136.198.808	132.647.250	111.107.722	-16,24%
Resultado Bruto	90.120.069	61.554.933	62.883.445	63.482.560	58.991.448	49.209.888	-16,58%
Despesas Operacionais	50.443.047	20.052.102	60.682.601	35.872.619	60.553.266	66.210.864	9,34%
Res. Oper. antes Res. Financ.	39.677.022	41.502.831	2.200.844	27.609.941	-1.561.818	-17.000.976	-988,54%
Resultado Financeiro	-60.440.282	-21.055.978	-9.403.952	-9.536.101	-17.909.965	-20.741.778	-15,81%
Resultado Operacional	-20.763.260	20.446.853	-7.203.108	18.073.840	-19.471.784	-37.742.754	-93,83%
Investimentos	32.375.396	0	19.391.770	9.231.382	4.437.500	377.954	-91,48%
Produção carvão ROM (t)	2.207.739	2.914.363	3.366.843	3.430.900	3.223.098	2.677.632	-16,92%
Pessoal Próprio	402	429	393	480	468	429	-8,33%
IGP-DI	465,59	503,28	531,06	551,15	610,13	653,95	7,18%

1.5. Investimentos

Ao longo do ano de 2016 os investimentos em novos equipamentos e em melhorias na infraestrutura das Unidades Mineiras, principalmente na Mina de Candiota, totalizaram quase **R\$ 378 mil**. Os recursos necessários para esses investimentos foram oriundos da própria geração de caixa da CRM.

Entre os principais investimentos realizados estão a conclusão da construção de planta piloto de beneficiamento de carvão a seco, recuperação do pátio da moega, conclusão de obras e reformas para o Sistema de Gestão Ambiental, todos em Candiota.

1.6. Empreendimentos em desenvolvimento

É a seguinte a situação dos principais empreendimentos que a CRM participa:

1.6.1. Mina de Candiota

A Mina de Candiota é vinculada ao abastecimento da Usina Termelétrica Presidente Médici – UPME, Fases A + B + C, de propriedade da Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica – Eletrobrás/CGTEE, com capacidade instalada de 796 MW e localizada no município de Candiota (RS). A partir de janeiro de 2016, após negociações com a CGTEE, a quantidade mínima de carvão CE 3.300 contratada por aquela Companhia reduziu de 3.300.000 t/ano para 2.500.000 t/ano, o que representa uma queda de mais de 24% na produção da CRM, naquela Unidade.

1.6.2. Mina do Leão I

Além dos históricos prejuízos financeiros registrados na Mina do Leão, sua situação é agravada pelo fato da jazida ter uma relação estéril/minério muito elevada, com altos custos e com pouca rentabilidade. Assim, a Diretoria da CRM suspendeu as atividades de mineração naquela unidade a partir de março de 2016. A decisão foi aprovada pelo Conselho de Administração da Companhia.

O carvão extraído da Mina São Vicente Norte e beneficiado no início do ano de 2016 teve seu fornecimento direcionado a empresas do mercado de Santa Catarina.

1.6.3. Mina do Leão II

A área da Mina do Leão II permaneceu arrendada à Carbonífera Criciúma S/A até agosto de 2016, quando as partes firmaram um Termo de Rescisão Contratual, com a imediata devolução da respectiva área à CRM, justamente porque a arrendatária, já em processo de Recuperação Judicial,

tornou-se inadimplente com suas obrigações contratuais, mesmo sendo reiteradamente notificada para o atendimento. A Procuradoria Geral do Estado – PGE, instada sobre o assunto, entendeu que o mesmo deve ser resolvido de acordo com a conveniência e oportunidade da Companhia. Foi apresentada à Diretoria, por parte da Carbonífera, proposta de rescisão, com a imediata devolução da área, sem a necessidade de adoção de qualquer medida judicial, com quitação geral, com exceção dos bens vinculados ao Projeto Leão II e que se encontram em condições de utilização, cujo levantamento deverá ser realizado pela CRM. Em decorrência da delicada situação econômico-financeira da Carbonífera, com grande possibilidade de ser decretada sua falência em função da expressiva inadimplência em todas as áreas de sua atuação, a Diretoria da CRM concordou com a rescisão, desde que mediante prévia aquiescência do Conselho de Administração, procedimento que efetivamente ocorreu em 31 de agosto de 2016, através da Ata 009/16. A CRM, em virtude de vários aspectos administrativos supervenientes, como a suspensão da operação da Usina de São Jerônimo, necessidade de redução de todos os seus custos, com reflexos inclusive na área de pessoal, providências para manutenção da própria Mina do Leão II, ainda não concluiu o trabalho acerca do levantamento dos bens que estavam na posse da arrendatária e, para tanto, pretende que este levantamento seja concluído até meados de 2017.

1.6.4. Mina do Iruí

A CRM, durante 2016, continuou efetuando estudos geológicos e tratativas visando a implantação de uma nova unidade mineira para o abastecimento de empreendimentos de geração termoeletrica e visando projetos para outras utilizações para o carvão, na região do Município de Cachoeira do Sul.

1.7. Novos Empreendimentos

Embora prejudicadas pela não participação do carvão mineral no Leilão de Energia A-5 realizado em abril de 2016, foram mantidas tratativas e ações de apoio e colaboração ao desenvolvimento de

novos projetos termelétricos em solo gaúcho, principalmente na jazida de Candiota. Estas tratativas deverão ter seguimento em 2017 visando aumentar a participação do carvão mineral na matriz de geração de energia elétrica nacional.

1.8. Gestão Administrativa

No exercício de 2016 a Diretoria da CRM pautou seus atos administrativos em consonância com o Decreto nº 52.862 do Governador do Estado do Rio Grande do Sul que manteve durante todo o ano a política de contenção de gastos em todo o âmbito de governo. Com isso, a CRM também manteve suas ações procurando reduzir seus gastos com contratos de terceiros, horas extras, promoções ou progressões no quadro de pessoal e patrocínios, entre outras.

Uma das principais ações da empresa foi a suspensão na lavra de carvão mineral na unidade de Minas do Leão. A mineração era feita na Jazida São Vicente Norte que se mostrava totalmente inviável devido sua relação estéril/minério. A unidade vinha acumulando prejuízos ao longo de muitos anos e, com o fechamento da Usina de São Jerônimo a qual a Unidade de Minas do Leão fornecia carvão, não havia mais motivos para sua continuidade. Dos 65 funcionários ativos do Leão, restaram 35 no final de 2016. A maior redução se deu em virtude do Plano de Demissão Incentivado da CRM. A intenção é que fiquem apenas a quantidade mínima de funcionários necessários para os trabalhos de recuperação ambiental e a guarda do patrimônio da empresa. Além da grande redução com a folha de pagamento daquela unidade, a Diretoria implantou outras ações que também refletiram em economia para a Companhia, incluindo reestruturação do organograma da Mina do Leão, reenquadramento de empregados em situação de periculosidade e insalubridade, controle e redução de horas extras, etc.

Conforme negociação pactuada com a CGTEE, houve uma substancial redução na venda de carvão do atual contrato, em função da diminuição do consumo da UPME em Candiota/RS, nas Fases “A” e “B”, passando a entrega mensal da Mina de Candiota de 275.000 t para 208.000 t de carvão. Esta

redução representou uma queda de 12% no faturamento mensal bruto da CRM com venda de carvão de 2015 para 2016. Porém, essa redução não foi o bastante para a CGTEE que já no início do ano de 2016 manifestou sua posição em reduzir ainda mais o consumo de carvão da UPME e, a partir do mês de abril, os técnicos das duas empresas começaram a discutir uma alteração profunda do contrato, com diversas alterações, mas, principalmente, e novamente, no quantitativo de carvão e preço. Desta vez, a CGTEE propôs uma entrega de carvão mensal de apenas 100.000 t e um preço de R\$ 56,94 (cinquenta e seis reais e noventa e quatro centavos) por tonelada e mais uma quantidade mensal aproximada de 58.000 t de carvão por conta de estoques antigos que não foram entregues por conta da ineficiência da Usina após a entrada da Fase “C” em 2011.

Esta proposta inviabiliza totalmente a CRM, pois, no projeto original da Fase “C” de Candiota, a CGTEE solicitou à CRM que preparasse uma Mina para entrega de até 5 milhões de toneladas de carvão ao ano. Dessa forma, a CRM conjuntamente com a CGTEE, discutiu todas as necessidades para a implantação e ampliação da mineração para atender aquela demanda. Muitos investimentos foram realizados em equipamentos, pessoal, infraestrutura, etc.

Até o final de 2016 as empresas não conseguiram chegar num entendimento que equacionasse todas as questões que envolvem tamanha redução contratual, que exigiu inclusive a intervenção da Secretaria de Minas e Energia do Estado e também a ELETROBRAS que, por sua vez, já procuraram também a ANEEL e o Ministério de Minas e Energia na busca de uma solução para não terminar com a indústria de extração de carvão na região sul do Estado e o, conseqüente, fechamento da Usina Presidente Médici em Candiota.

Por fim, a CGTEE oficiou a CRM no mês de dezembro de 2016 que, como não foi possível chegar a um acordo, aquela Companhia praticaria unilateralmente a aplicação das alterações contratuais, pagando à CRM apenas as 100.000 t de carvão ao mês, a um valor de 56,94 (cinquenta e seis reais e noventa e quatro centavos) por tonelada. Assim o ano terminou com esse grave impasse entre as duas empresas.

1.9. Meio Ambiente

No final de 2016, as Licenças de Recuperação Ambiental das Malhas I e II foram indeferidas, e a FEPAM exigiu a realização de um Estudo/Diagnóstico Hídrico da Malha II, a fim de evitar drenagens de águas ácidas das antigas áreas de mineração onde não foi concretizada recuperação ambiental satisfatória na época.

Além das obras já realizadas integrantes do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) da Mina de Candiota, dentre elas a reforma do prédio de Lubrificação e Lavagem, novas rampas de lavagem de equipamentos, construção de novos sistemas separadores de água e óleo e readequação geral dos sistemas de esgoto sanitário de todos os prédios da CRM, ainda está planejada para 2017 a construção de áreas cobertas e espaços organizados para o pátio de sucatas.

Em 2016 foi necessário adequar o processo administrativo para obtenção do licenciamento ambiental da Jazida de Candiota junto à FEPAM. A Análise Ambiental Integrada da Jazida Candiota deverá, ao final de sua elaboração, ser capaz de apresentar as áreas onde o empreendedor CRM poderá solicitar a implantação da mineração junto à FEPAM. O objetivo é excluir regiões que não poderão sofrer intervenção e estabelecer áreas que são prioridade.

Destacamos a evolução, em 2016, das áreas recuperadas nos passivos ambientais da Mina de Candiota, principalmente na Malha II, que totalizaram 15 hectares.

Foram mantidos também os monitoramentos de qualidade de solos em áreas recuperadas e das águas nas bacias de decantação.

No quadro a seguir podemos acompanhar a evolução dos serviços ambientais nos últimos cinco anos nas unidades mineiras da CRM em atividade, em valores acumulados:

1.10. Perspectivas

O cenário apresentado pela CGTEE de paralização total da Fase “B” já a partir de fevereiro de 2017 e também a desativação da Fase “A” no final de 2017, em função do TAC – Termo de Ajuste de Conduta assinado com o IBAMA e não cumprido pela CGTEE, afetará de sobremaneira a CRM, implicando numa redução da empresa em todos seus aspectos e de difícil solução com os atuais recursos financeiros.

Hectares (ha)		2012	2013	2014	2015	2016
MALHAS IV e VII (Candiota)	ÁREA IMPACTADA	553	595	623	652	684
	RECOMPOSIÇÃO TOPOGRÁFICA	471	493	501	521	547
	RECUPERAÇÃO VEGETAL	476	500	514	565	590
SÃO VICENTE NORTE (Leão)	ÁREA IMPACTADA	41	42	45	51	54
	RECOMPOSIÇÃO TOPOGRÁFICA	16	16	16	18	26
	RECUPERAÇÃO VEGETAL	13	13	15	15	15

Com a baixa no consumo de energia no país devido ao crescimento negativo da economia, o sucesso de projetos envolvendo carvão mineral no Leilão de Energia A-5 esperado para o ano de 2016 não aconteceu e, assim, um dos principais projetos para que a CRM obtivesse novos clientes, que seria a implantação da Usina Termoelétrica ONE – Ouro Negro Energia, não saiu do papel e possivelmente ficará parado até a retomada de crescimento do país.

O cenário na economia do Brasil é de crise e para a CRM, onde tem sua principal jazida em Candiota, justamente na região sul do país, uma região muito afetada pelo desemprego e falta de desenvolvimento, poderá ficar ainda pior se não houver por parte dos governos a busca de uma

solução para a utilização do carvão mineral, de forma a aprimorar e modernizar as antigas usinas do ponto de vista ambiental para que melhorem suas emissões, como é o caso da usina da CGTEE.

É preciso que haja um entendimento entre o IBAMA, Ministério de Minas e Energia e ANEEL, a fim de alavancar o setor ou a indústria do carvão mineral poderá ter o seu final já no exercício de 2017.

Porto Alegre, 31 de dezembro de 2016

Edivilson Meurer Brum
Diretor Presidente
CPF nº 495.514.420-91

Ricardo Guimarães Moura
Diretor Administrativo
CPF nº 404.564.390-72

Caio Flávio Q. dos Santos
Diretor Técnico
CPF nº 399.304.830-04

2. Demonstrações Contábeis e Notas Explicativas em 31 de dezembro de 2016 e 2015

2.1. Balanço Patrimonial

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais

Ativo	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Circulante	<u>151.579</u>	<u>151.562</u>
Disponibilidades nota 2.3.1)	6.484	2.587
Contas a receber de clientes (nota 2.5.4.1)	29.785	52.722
Créditos tributários (nota 2.5.3)	42.267	34.358
Demais contas a receber (nota 2.5.4.2)	5.133	4.705
Estoques (nota 2.5.5)	12.194	11.903
Despesas do exercício seguinte (2.5.6)	55.716	45.287
Não Circulante	<u>270.426</u>	<u>277.266</u>
Realizável a longo prazo	<u>20.413</u>	<u>20.059</u>
Devedores por aquisição de imóveis	20	19
Empréstimos, depós.compulsórios (nota 2.5.7)	1.474	1.120
Outros valores	18.919	18.920
Investimentos (nota 2.5.8)	<u>102</u>	<u>170.527</u>
Custo	102	170.527
Imobilizado (nota 2.5.9)	<u>248.664</u>	<u>85.277</u>
Custo	412.413	241.642
(-) Depreciação e exaustão acumulada	(121.914)	(114.238)
(-) Provisão para perda	(38.876)	(38.876)
(-) Provisão perda por Impairment	(2.959)	(3.251)
Intangível (nota 2.5.9)	<u>1.247</u>	<u>1.403</u>
Total	<u>422.005</u>	<u>428.828</u>

As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações contábeis.

Balanco Patrimonial

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais

Passivo	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Circulante	<u>109.941</u>	<u>101.679</u>
Fornecedores	6.574	16.788
Salários e encargos sociais	1.267	3.697
Tributos federais (nota 2.5.13)	3.836	1.403
Tributos estaduais e municipais	111	417
Provisão para contingências (nota 2.5.12)	0	1.388
Demais contas a pagar (nota 2.5.10)	29.126	29.678
Juros sobre o capital próprio	68.381	48.268
Dívida com controlada	40	40
Acordos Judiciais a pagar	606	0
Não Circulante	<u>39.641</u>	<u>37.449</u>
Tributos federais (nota 2.5.13)	15.766	17.275
Provisão para contingências (nota 2.5.12)	14.028	11.595
Provisão p/impostos diferidos (nota 2.5.17)	5.434	5.591
Outros créditos	2.988	2.988
Acordos judiciais a pagar	1.425	0
Patrimônio líquido	<u>272.423</u>	<u>289.700</u>
Capital social (nota 2.5.14.1)	251.465	251.465
Reserva de reavaliação (nota 2.5.14.3)	10.619	10.923
Reserva de Lucros (2.5.23)	10.339	27.312
Total	<u>422.005</u>	<u>428.828</u>

As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações contábeis.

2.2. Demonstração do Resultado
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Receita líquida de vendas (nota 2.5.15.a)	<u>160.318</u>	<u>178.797</u>
(-) Custo dos produtos vendidos	(111.108)	(123.760)
Lucro bruto	<u>49.210</u>	<u>55.037</u>
Despesas / Receitas operacionais	<u>(34.415)</u>	<u>(39.732)</u>
Comerciais	(1.209)	(1.520)
Gerais e administrativas	(27.411)	(34.799)
Outras despesas	(101)	(467)
Despesas Indedutíveis	(7.393)	(6.928)
Outras receitas (nota 2.5.15 d)	1.699	3.981
Resultado das operações antes das despesas e receitas financeiras	14.795	15.305
Resultado financeiro líquido (nota 2.5.15 b/c)	<u>(31.796)</u>	<u>(16.763)</u>
Resultado antes da contribuição social e do imposto de renda	<u>(17.001)</u>	<u>(1.458)</u>
Contribuição social (nota 2.5.16)	0	(35)
Imposto de renda (nota 2.5.16)	0	(24)
Lucro/prejuízo antes da reversão dos juros sobre o capital próprio	<u>(17.001)</u>	<u>(1.517)</u>
Reversão dos juros s/capital próprio (nota 2.5.14.2)	13.656	14.185
Participação dos empregados no resultado das operações (nota 2.5.22)	0	0
Lucro líquido do exercício	<u>(3.345)</u>	<u>12.668</u>
Lucro por lote de mil ações do capital social	0,31	1,16

As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações contábeis.

2.3 Demonstração do Fluxo de Caixa pelo Método Indireto

EM ELABORAÇÃO

Exercício findo em 31 de dezembro

Em milhares de reais

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro/Prejuízo Líquido do Exercício	(1.517)	15.889
Ajustes:		
Depreciações/Exaustões/Amortizações	7.211	6.733
Custo das baixas do ativo imobilizado	87	27
Juros e Variações Monetárias ativas	(2.290)	(1.005)
Juros e Variações Monetárias passivas	4.961	2.675
Provisão para contingencias fiscais	126	2.744
Provisão Reversão para contingencias Cíveis/trabalhistas	4.363	3.628
Provisão Reversões tributárias. Trabalhistas e outras	(2.974)	(22.763)
Provisão Juros s/Capital Próprio	14.185	7.576
Reversão Provisão Impairment	(717)	548
Provisão para imposto de renda e contribuição social	59	7.380
Lucro líquido ajustado	23.494	23.432
Variações no ativo:		
Aumento contas a receber de clientes	(33.467)	(4.564)
Aumento estoques	1.260	(4.588)
Aumento/redução outras contas	(5.351)	(27.754)
Aumento/Redução créditos tributários	6.017	(4.024)
Variações no passivo:		
Aumento/Redução fornecedores	5.041	3.459
Aumento/Redução impostos e contribuições	(8.343)	6.989
Redução /aumento contribuições sociais a recolher	2.186	797
Aumento outras contas a pagar	(7.893)	9.046
Outras Adições ao exigível a longo prazo	-	2.992
Aumento/redução provisões contingências	1.261	6.373
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	<u>(15.795)</u>	<u>12.158</u>
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Amortização de financiamentos	-	-

Caixa líquido das atividades de financiamento	<u> -</u>	<u> -</u>
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Imobilizado	<u>(4.136)</u>	<u>(7.740)</u>
Investimentos	<u>(4)</u>	<u>(42)</u>
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	<u><u>(4.140)</u></u>	<u><u>(7.782)</u></u>
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	<u><u>(19.935)</u></u>	<u><u>4.376</u></u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	<u><u>22.522</u></u>	<u><u>18.146</u></u>
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	<u><u>2.587</u></u>	<u><u>22.522</u></u>

As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações contábeis.

2.3.1. Demonstração do Fluxos de Caixa

	<u>2016</u>	<u>2015</u>	<u>Varição</u>
Disponibilidades	<u>6.484</u>	<u>2.587</u>	<u>3.897</u>
Caixa	26	21	5
Disponibilidades em bancos	6.451	2.559	2.892
Aplicações financeiras	7	7	0
Numerário em trânsito	0	0	0

As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações contábeis.

2.4. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido de 2016

	Capital Social	Reserva de Reavaliação	Reservas de Lucros	Lucros (Prejuízos) Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Resultado Abrangente	Total Patrimônio Líquido
Saldos em 31 de dezembro 2014	251.465	11.227	31.500	-	458	23.923	294.192
Realização da Reserva de Reavaliação		(460)		460	460	460	-
Prov. Tributos diferidos s/res. Reavaliação		156					156
Lucro líquido do exercício				12.668		12.668	12.668
Reversão dos Juros Sobre Capital Próprio				(14.185)			(14.185)
Reserva de Lucros			(4.188)	596			(3.592)
Ajustes Exercícios Anteriores				461		461	461
Saldos em 31 de dezembro 2015	251.465	10.923	27.312	-	460	13.589	289.700
Realização da Reserva de Reavaliação		(460)		460	460	460	-
Prov. Tributos diferidos s/res. Reavaliação		156					156
Realização da Reserva de Reavaliação			(2.403)	2.403			
Prejuízo líquido do exercício				(3.345)		(3.345)	(3.345)
Reversão dos Juros Sobre Capital Próprio				(13.656)			(13.656)
Reserva de Lucros							-
Compensação de prejuízos			(14.570)	14.570			
Ajustes Exercícios Anteriores				(432)		(432)	(432)
Saldos em 31 de dezembro 2016	251.465	10.619	10.339	-	460	(3.317)	272.423

(As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações contábeis)

2.4.1 Reserva de Lucros

A realização da conta reserva de lucros ocorreu em decorrência da perda efetiva, ocorrida no curso do ano de 2016, referente a contingências trabalhistas e cíveis processos nº 0327400-93.2.005.5.04.0812 e 004/1.14.0007794-0 respectivamente.

2.5. Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis em 31 de dezembro de 2016

2.5.1. Contexto Operacional

A Companhia tem como atividade preponderante a produção, pesquisa, beneficiamento e exploração industrial e comercial de carvão mineral.

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, contemplando as disposições da legislação societária brasileira e os Pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs), aprovados pelo Conselho Federal de

Contabilidade (CFC) convergidos as normas de contabilidade às normas internacionais de contabilidade.

As alterações trazidas pela Lei nº 11.638/07, pela Lei nº 11.941/09 à Lei nº 6.404/76 estão sendo observadas integralmente e adotadas quando aplicável.

A empresa aplica a política de curto prazo em seus clientes e fornecedores. Havendo algum evento diferente da política estabelecida e o efeito sendo considerado relevante em relação às demonstrações contábeis será ajustado pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente vem sendo aplicado em nossos depósitos judiciais, devedores por aquisição de imóveis, parcelamentos em tributos federais e provisões fiscais, trabalhistas, societárias. Base legal Lei nº 12.973/14 e NBC TG 12 e 30.

2.5.1.1 Eventos Subsequentes

A autorização para emissão das demonstrações contábeis ocorreu na reunião de Diretoria realizada em **29/02/2016**.

REUNIÃO DEVERÁ OCORRER ENTRE OS DIAS 20 E 24

2.5.1.2 Ajustes de Exercícios Anteriores

Devido a imaterialidade do “ajuste” de R\$ 433 mil, as Demonstrações Contábeis não estão sendo reapresentadas conforme NBC TG 23 (R1) – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. Tal ajustes tem origem em correção monetária da dívida do REFIS consolidada em 2015 e em depósitos em juízo.

2.5.1.3 Moeda Funcional

A moeda funcional utilizada pela Empresa é o Real, mesma moeda de preparação e apresentação das demonstrações contábeis onde os valores são expressos em milhares de reais.

2.5.2. Principais Contas e Práticas Contábeis

2.5.2.1. Apuração do Resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência, com o reconhecimento dos rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais, à índices ou taxas oficiais, incidentes sobre ativos e passivos circulantes e à longo prazo, bem como, quando aplicável, os efeitos de ajustes de ativos para o valor de mercado ou de realização.

2.5.3. Créditos Tributários: R\$ 42.267 mil (R\$ 34.358 mil em 2015), compondo-se de:

- a) Impostos Federais Pagos a Maior – R\$ 6 mil (R\$ 5 mil em 2015);
- b) IRRF/CSLL retidos sobre faturamento Lei nº 10.833/03 – R\$ 4.789 mil (R\$ 4.327 mil em 2015);
- c) PIS/COFINS retidos sobre faturamento Lei nº 10.833/03 – R\$ 212 (R\$ 389 em 2015);
- d) PIS/COFINS não Cumulativo a restituir – R\$ 12.779 mil (R\$ 12.779 mil em 2015);
- e) Créditos PIS/COFINS não Cumulativo Lei nº. 10.833/03 - R\$ 8.306 mil (R\$ 4.700 mil em 2015);
- f) IRPJ/CSLL a compensar - R\$ 10.968 mil (R\$ 7.621 mil em 2015);
- g) Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS a Recuperar - R\$ 4.466 mil (R\$ 3.155 mil em 2015), correspondente a créditos do ICMS, proveniente das apurações mensais de ICMS a recolher, sempre credoras, por ser a venda de maior valor à CGTEE e ocorrer com o imposto diferido;
- h) Controle de Crédito do ICMS do Ativo Permanente (CIAP) - R\$ 582 mil (R\$ 1.382 mil em 2015);

2.5.4 Contas a Receber

2.5.4.1 Contas a Receber de Clientes:

Contas a receber de clientes R\$ 29.785 mil (R\$ 52.722 mil em 2015), tendo como valor mais relevante R\$ 28.472 mil (R\$ 50.282 mil em 2015) que representa saldo devedor no final do exercício da Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica – CGTEE, sendo que 81,03% do valor foi quitado até a data de 31/01/2017.

2.5.4.2 Demais Contas a Receber: R\$ 5.165 mil (R\$ 4.705 mil em 2015), compondo-se de:

- a) Adiantamentos e Contas Correntes R\$ 535 mil (R\$ 845 mil em 2015);
- b) Aplicações Caixa Único - R\$ 1.738 mil (R\$ 1.157 mil em 2015);
- c) CGTEE 8º termo aditivo – R\$ 2.365 mil (R\$ 2.365 mil em 2015)
- d) Outros Valores – R\$ 527 mil (R\$ 338 mil em 2015);

2.5.5. Estoques

Os materiais em estoque são destinados ao consumo e à manutenção e conservação de equipamentos e máquinas. O custo é determinado usando-se o método da Média Ponderada, inferior aos custos de reposição ou valores de realização. O estoque de produtos, ou seja, o carvão mineral, está avaliado pelo custo incorrido nas diversas fases de sua formação, apurado através de sistema do custo integrado com a contabilidade financeira.

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Carvão	2.483	2.210
Produtos Acabados	644	39
Produtos em Elaboração	1.839	2.171

Almoxarifado	9.711	9.693
Estoque em poder de terceiros	0	0
Total	<u>12.194</u>	<u>11.903</u>

2.5.6 Despesas do Exercício Seguinte

Despesas do Exercício seguinte R\$ 55.716 mil (R\$ 45.287 mil em 2015), tendo como valor mais relevante R\$ 54.708 mil (R\$ 44.412 mil em 2015) que corresponde ao total de gastos ativados pelo avanço da área de descobertura (retirada das camadas de terra vegetal e estéreis), necessária para a efetiva extração do minério de carvão e que ainda não foi efetivada.

2.5.7. Empréstimos e Depósitos Compulsórios: R\$ 1.474 mil (R\$ 1.120 mil em 2015), tendo como valores mais relevantes:

- a) Depósito nº. 2007.72.04.003267-0 – Procuradoria Geral da Fazenda Nacional, (auto de penhora) no valor de R\$ 717 mil (R\$ 717 mil em 2015);
- b) Depósitos Trabalhistas – R\$ 617 mil (R\$ 399 mil em 2015);
- c) Garantia em Juízo – R\$135 mil (R\$ 0 mil em 2015).

2.5.8. Investimentos

O valor total de **R\$ 102 mil** corresponde a: **R\$ 58 mil** em ações da subsidiária integral, **Companhia Operadora de Mineração - COM**, R\$ 23 mil em ações e quotas noutras empresas, R\$ 21 mil em participações vinculadas a incentivos fiscais, registrados pelo método do custo de aquisição.

2.5.9. Imobilizado e Intangível

O Imobilizado está demonstrado ao custo de aquisição, observando o limite de cômputo direto no resultado conforme Lei nº 12.973/14 (art. 15), IN RFB nº 1.515/14 (art. 64) e NBC TG 27 (R3).

Com base no ano de 2016, foi identificado novos prazos de vida útil em alguns bens produtivos, conforme laudo emitido por técnico habilitado da Companhia, que irá gerar um aumento na despesa de depreciação, atendendo a lei 12.973/14, IN RFB nº 162/98 e 130-99 e NBCTG 27.

a) Provisão para Perda

Conforme o demonstrativo a seguir, permanece com uma Provisão para Perda com “Ajuste a Valor de Mercado”, no valor de **R\$ 38.876 mil** constituída no balanço de 31 de dezembro de 1997, correspondente a bens que, no contexto da Lei Estadual nº. 10.900/96 seriam transferidos para integralização de capital em subsidiária integral.

b) Provisão Perda por Impairment

Ao final de cada exercício a Companhia realiza análise da capacidade de recuperação (teste de impairment) dos bens registrados no imobilizado através da comparação dos valores contábeis aos valores de uso, utilizando para tanto o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados gerados por esses bens.

De acordo com a Lei n.º 6.404/76, Lei 12.973/14, NBC TG (R3) 01 e 32 e deliberação CVM 527/07º, mantendo coerência com os critérios anteriormente adotados, o teste demonstrou que o valor do ativo da unidade de Mina do Leão poderá não ser recuperável, sendo assim a Cia mensurou o montante dessa perda no valor de **R\$ 2.959 mil**.

C) Reclassificação de ativos

Em decorrência de rescisão contratual referente ao arrendamento da Mina do Leão II, foram reclassificados **R\$ 170.427 mil** para o ativo imobilizado da Cia.

Demonstrativo do Investimento/Imobilizado/Intangível:

ITENS	SALDO EM 2015	ADIÇÕES	BAIXAS	TRANSFE-RÊNCIAS	DEPREC./ EXAUSTÃO	SALDO EM 2016	Taxas de depreciação anual em %
Investimentos	170.526	0	0	(170.427)	0	102	0
Subtotal	170.526	0	0	(170.427)	0	102	0
Terrenos e Terras	1.872	0	0	0	0	1.872	0
Terrenos e Terras-Reaval.	5.651	0	0	0	0	5.651	0
Prédios de Uso/Residenciais	12.313	0	0	75	0	12.388	0,03 a 6,81
Prédios de Uso/Resid-Reaval.	3.701	0	0	0	0	3.701	0,03 a 6,81
Equip.de Produção	114.626	98	0	(58)	0	114.666	0,06 a 100,00
Equip.de Produção-Reaval.	17.000	0	0	0	0	17.000	2,23
Equip.de Manutenção	2.801	26	0	0	0	2.827	0,11 a 13,31
Equip.de Beneficiamento	5.156	0	0	6.643	0	11.799	0,25 a 17,40
Equip.de Escritório	1.086	52	(2)	0	0	1.136	0,20 a 48,15
Outros Equipamentos	7.876	57	(30)	43	0	7.946	0,27 a 45,99
Instalações	18.114	2	0	58	0	18.174	0,10 a 6,67
Outras Imobilizações	478	0	0	0	0	478	3,71 a 100,00
Jazidas e Horto Florestais	11.043	0	0	0	0	11.043	0,19 a 2,50
Deprec./Exaustão Acumulada	(114.237)	0	29	0	(7.705)	(121.913)	
Imobilização em Andam.	32.479	141	0	163.666	0	196.285	
Bens Patrim. s/Operação	7.446	0	0	0	0	7.446	
Ajustes a Valor de Mercado	(38.876)	0	0	0	0	(38.876)	
Provisão Perda Impairment	(3.251)	0	292	0	0	(2.959)	
Subtotal	85.277	376	289	170.427	(7.861)	248.664	
Intangível-Proj.Amp.Candiota	2.182	0	0	0	0	2.182	
Amortiz.Acumulada	(779)				(156)	(935)	
Subtotal	1.403	0	0	0	(156)	1.247	
Total	257.207	378	289	0	(7.861)	250.013	

Foi transferido para melhor classificação contábil para a conta do Ativo Intangível o gasto com o projeto de ampliação da Mina de Candiota, que até o ano de 2011 encontrava-se em Bens em Formação, passando a ser amortizado no prazo de 14 (catorze) anos.

A Lei n.º 11.638/07 eliminou a opção de realizar a reavaliação espontânea de bens. A Companhia optou em manter o saldo da reserva de reavaliação até a sua efetiva realização. Assim o valor do ativo imobilizado reavaliado existente no início do exercício social passa a ser considerado como novo valor de custo para fins de mensuração e determinação do valor recuperável.

Os impostos incidentes sobre a referida reserva foram destacados em conta do Não Circulante.

A reserva de reavaliação, no patrimônio líquido, será realizada para a conta de lucros acumulados, na mesma base que vinha sendo efetuada antes da promulgação da Lei 11.638/07.

2.5.10. Demais Contas a Pagar: R\$ 29.125 mil (R\$ 29.678 mil em 2015), compondo-se basicamente de:

- a) Outras e contas a pagar - R\$ 180 mil (R\$ 206 mil em 2015);
- b) Encargos sociais a pagar – R\$ 1.326 mil (R\$ 495 mil em 2015);
- c) Retenções de empregados a recolher - R\$ 373 mil (R\$ 901 mil em 2015);
- d) Provisões para encargos sociais - R\$ 5055 mil (R\$ 4.284 mil em 2015);
- e) Adiantamento de clientes - R\$ 22.114 mil (R\$ 23.652 mil em 2015);
- f) Termos de convênios – R\$ 26 mil (R\$ 73 mil em 2015);
- g) Retenções contratuais – R\$ 51 mil (R\$ 67 mil em 2015).

2.5.11. Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos, na sua totalidade em moeda nacional, são atualizados monetariamente com base na variação da Taxa Selic,

quando captados no mercado interno, e pela variação de moedas estrangeiras, quando originários de captação externa.

2.5.12. Provisão para Contingências

A Companhia responde a diversas ações trabalhistas, cíveis e fiscais, cuja defesa está sendo promovida por sua assessoria jurídica, e mantém o registro da provisão para contingências para cobrir eventuais perdas julgadas prováveis que possam advir de decisões desfavoráveis nessas ações.

Nas datas das demonstrações contábeis, a Companhia apresentava os seguintes passivos e correspondentes depósitos judiciais (ativo), relacionados a contingências:

Ações	<u>Provisões</u>		<u>Depósitos Judiciais</u>	
	2016	2015	2016	2015
	Passivo Circulante		Ativo Circulante	
Fiscais	0	1.388	0	0
Trabalhistas	0	0	0	0
	Passivo Não Circulante		Ativo Não Circulante	
Trabalhistas	13.759	11.139	617	398
Fiscais	0	0	4	4
Cíveis	269	456	0	0
	14.028	11.595	621	402
Total	14.028	12.983	621	402

Quanto ao processo nº 11.080.006.710/2004-59 referente ao pagamento do lucro inflacionário acumulado em 31/12/1995, cuja provisão em 2015 era de R\$

1.388 mil, a contingência fiscal se realizou no decorrer do ano de 2016, cujo valor foi consolidado e parcelado junto à SRF.

2.5.13. Tributos Federais a Recolher: R\$ 19.602 mil (R\$ 18.678 mil em 2015)

Deste total, **R\$ 16.057 mil** (R\$ 16.658 mil em 2015) refere-se a parcelamento obtido junto a Procuradoria da Fazenda Nacional - PGFN, nos termos da lei n.º 11.941/09 relativo à IRPJ inscrito em dívida ativa.

Considerando os benefícios obtidos pelo parcelamento administrativo do débito fiscal federal (conforme instituído pelo REFIS da Lei 11.941/09), e alcançados pela REINCLUSÃO por força da decisão favorável (em 2º grau), proferida no julgamento do recurso de apelação interposto no Mandado de Segurança nº 5048981-80.2011.404.7100 – RS, o saldo devedor da presente dívida fiscal (consolidação concluída em 18/11/2015)

A Companhia possui outros quatro parcelamentos de IRPJ que totalizam em **R\$ 83 mil** (R\$ 83 mil em 2015).

Provisão para IRPJ e CSLL no valor de **R\$ 0 mil** (R\$ 59 mil em 2015).

Houve um acréscimo de **R\$ 880 mil** (R\$ 1.133 mil em 2015) referente a três novos parcelamentos oriundos de uma fiscalização de ofício, por parte do Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM, do período de 2008 a 2014. São eles os processos de cobrança: 910.323/2015, 910.324/2015 e 910.325/2015.

Dois novos parcelamentos foram consolidados em 2016, processo nº 11080.006.710/2004-59, cujo saldo no final de 2016 foi de **R\$ 1.146 mil**; e o processo nº 11080.924.253/2016-10, saldo final em 2016 foi de **R\$ 259 mil**, ambos parcelado em 06 vezes.

Por fim, saldo da compensação financeira Lei 7.990/89 – CFEM de **R\$ 577** (R\$ 233 mil em 2015)

2.5.14. Patrimônio Líquido

2.5.14.1. Capital Social

O Capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2016 é de R\$ **251.465 mil** (R\$ 251.465 mil em 2015, representado por 10.896.426 ações ordinárias (10.896.426 ações ordinárias em 2015), todas nominativas e sem valor nominal.

O capital autorizado é de R\$ 418.593 mil (R\$ 418.593 em 2015)

2.5.14.2. Remuneração do Capital Próprio

A Companhia efetuou no exercício o cálculo de juros sobre o capital próprio, dentro dos limites estabelecidos pela Lei nº. 9.249/95, no valor de **R\$ 13.656 mil**. O montante de juros sobre o capital próprio foi creditado aos acionistas e contabilizado como despesa financeira para fins fiscais. Para fins de divulgação e adequação aos princípios contábeis, foi realizada a reversão dos juros sobre o capital próprio na Demonstração de Resultado, e apresentado como distribuição de lucros nas Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido.

2.5.14.3. Reserva de Reavaliação

A Lei n.º 11.638/07 eliminou a possibilidade de reavaliação espontânea de ativos, mas faculta que o saldo da reserva de reavaliação existente em 01/01/08 pode ser mantido até a sua efetiva realização. As reavaliações da Companhia ocorreram em 2004, em terrenos e terras; e em prédios de uso e residenciais no montante de R\$ 9.196 mil; no ano de 2005 foram reavaliados equipamentos de produção no montante de R\$ 17.000 mil. A Companhia optou por manter o saldo da referida reserva no montante de **R\$ 10.620 mil** (R\$ 10.923 mil em 2015) líquidos da Contribuição Social e Imposto de Renda.

A realização da reserva de reavaliação efetuada com base nas depreciações, baixas ou alienações dos respectivos bens reavaliados é transferida para lucros acumulados, no montante de **R\$ 460 mil** (R\$ 460 mil em 2015).

2.5.15. Demonstração do Resultado

a) Receita Líquida: detalhamento da receita líquida.

	2016	2015
Receita bruta das vendas	169.915	190.462
(-) Impostos sobre vendas	(9.597)	(11.665)
(-) Devoluções de Vendas	0	0

b) Despesas Financeiras - R\$ 23.633 mil (R\$ 19.487 mil em 2015), tendo como valores mais significativos, R\$ 9.480 mil (R\$ 5.217 mil em 2015) a juros e atualizações monetárias e provisão de juros sobre capital próprio R\$ 13.656 mil (R\$ 14.185 mil em 2015).

c) Receitas Financeiras - R\$ 2.892 mil (R\$ 2.778 mil em 2015), tendo como valor mais relevante, R\$ 1.1.318 mil (R\$ 1.499 mil em 2015), relativo a rendimento de aplicações caixa único e atualizações monetárias;

d) Outras Receitas - R\$ 2.188 mil (R\$ 3.980 mil em 2015), tendo como valores mais relevantes venda de sucatas e bens do ativo permanente R\$ 8 mil (R\$ 412 mil em 2015); reversão de provisões R\$ 1.692 mil (R\$2.844 mil em 2015) e multa contratual R\$ 524 mil (R\$ 730 mil em 2015), e por fim conta retificadora de receita composta por PIS/COFINS R\$ -38 mil (R\$ -68 mil em 2015);

2.5.16. Contribuição Social e o Imposto de Renda

A Contribuição Social e o Imposto de Renda sobre o Lucro Líquido são calculados conforme as normas estabelecidas para as empresas que tem como base de apuração o Lucro Real. A Companhia apura os mesmos com base em balancetes de redução e/ou suspensão, conforme a Lei n.º 8.981/95.

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL	0	35
Imposto de renda pessoa jurídica - IRPJ	0	24

2.5.17. Provisão para Impostos Diferido

Abaixo o Demonstrativo da Base de Cálculo da Provisão para Tributos Diferidos de Contribuição Social e o Imposto de Renda:

	Alíquota	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Reserva de reavaliação		16.054	16.514
Contribuição social	9%	1.445	1.486
Imposto de renda	15%	2.408	2.477
Adicional imposto de renda	10%	<u>1.581</u>	<u>1.628</u>
Provisão impostos diferidos		<u>5.434</u>	<u>5.591</u>

2.5.18. Cobertura de Seguros

A Companhia efetua a contratação de seguro para os seus veículos utilizados para deslocamentos em estradas intermunicipais, de bens imóveis de acordo com o nível de risco existente e de obrigações contratuais.

2.5.19. Plano de Previdência - Contribuição Definida

A Companhia é patrocinadora de um Plano de Previdência Complementar, o CRMPrev, operado pela Fundação CEEE de Seguridade Social. O mesmo é um plano de contribuição definida que prevê a participação paritária entre os funcionários e a Empresa.

O gasto total neste plano de contribuição definida foi de:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Plano de previdência complementar	1.778	2.016

2.5.20. Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

Constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer frente a eventuais perdas. A política contábil para estabelecer a provisão requer a análise adotada por departamento responsável e, de acordo com o estágio de cobrança é estimado um montante de provisão a ser constituída.

2.5.21. Estrutura da Demonstração do Resultado

A Companhia apresenta a Demonstração do Resultado comparativo de 2016/2015 onde está incluído o Resultado das Operações antes das Despesas e Receitas Financeiras, conforme NBC TG 26 (R3), Resolução do CFC nº 1185/09, item 82.

2.5.22. Participação nos Lucros ou Resultados (PLR)

Não houve provisão para fins de participação dos empregados no resultado da Companhia, pois a meta do indicador operacional não foi atingida.

O regramento da participação nos lucros ou resultados está firmado entre a Companhia e o Sindicato, na Consolidação do Regramento da Participação nos Lucros ou Resultados da Cia e em seu aditivo nº 001.

2.5.23. Apuração do Prejuízo

Ao final do ano do exercício de 2016, a Companhia apresentou o prejuízo de **R\$ (17.001 mil)**.

Em cumprimento a legislação oficial vigente, das sociedades por ações, em face do disposto no parágrafo único do art. 189 da Lei nº 6.404/1976, o prejuízo do exercício deverá, obrigatoriamente, ser absorvido pelos lucros acumulados, pelas reservas de lucros e pela reserva legal, nessa ordem.

Porto Alegre, 31 de dezembro de 2016.

Edivilson Meurer Brum
Diretor Presidente
CPF nº 495.514.420-91

Ricardo Guimarães Moura
Diretor Administrativo
CPF nº 404.564.390-72

Caio Flávio Q. dos Santos
Diretor Técnico
CPF nº 399.304.830-04

Cíntia Michelotto Schein
Contadora CRC/RS 69.410/O-0
CPF Nº 763.863.410-15